

Informantes *folk*: acervos vivos das plantas medicinais e do cuidado à saúde

Caroline Vasconcellos Lopes^{1*}; Anelise Miritz Borges¹; Rosa Lía Barbieri²; Teila Ceolin¹; Marisa Vanini¹; Natalia Rosiely Costa Vargas¹; Marjoriê da Costa Mendieta¹; Andrieli Daiane Zdanski Souza¹; Helen Nicoletti Fernandes¹; Rita Maria Heck¹

¹Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Enfermagem, ²Embrapa Clima Temperado;
* carolinevaslopes@gmail.com

O Brasil possui a maior diversidade vegetal do mundo e ampla sociodiversidade, o uso de plantas medicinais está vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia para validar cientificamente este conhecimento. A utilização das plantas medicinais está relacionada à cultura popular, transmitida de geração para geração e constituindo-se como um recurso de cuidado aos que não têm acesso à medicina científica ou que prezam valores e crenças em relação a saúde e doença de outros referenciais. Este resumo objetiva relatar quem são os informantes *folk* que praticam o cuidado à saúde a partir das plantas medicinais. O trabalho faz parte do projeto “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do Rio Grande do Sul”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel e Embrapa Clima Temperado. Consiste de um estudo qualitativo, os sujeitos foram sete pessoas conhecedoras de plantas medicinais indicadas pelos agricultores que comercializam seus produtos na feira ecológica de Pelotas. A coleta de dados foi entre setembro e outubro de 2009 e março a setembro de 2010, no domicílio ou local de atendimento ao público (“consultório”, sala de atendimento). Foram realizadas entrevista semi-estruturada, registro fotográfico das plantas, georreferenciamento e observação em campo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina UFPel (072/2007). A denominação de informante *folk* se refere a sujeitos indicados como conhecedores de plantas medicinais, que não fazem parte do círculo familiar, e que foram citados por um ou mais agricultor ecológico que fizeram parte do estudo de Ceolin (2009), seguindo o referencial teórico de Kleinman (1980). Para este autor o sistema de cuidado em saúde é composto por 3 setores: o profissional, no qual estão as profissões de cura organizadas e legalmente reconhecidas; o popular, constituído pelos familiares, amigos e vizinhos, utilizando o saber do senso comum, o suporte emocional e as práticas religiosas; e o *folk*, que se refere aos especialistas de cura não reconhecidos legalmente, que utilizam recursos como as plantas medicinais, tratamentos manipulativos e os rituais de cura. Perfil dos informantes *folk*, a idade variou de 45 a 86 anos, 6 eram do sexo feminino e 1 masculino, a escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a superior, mesmo com essa diferença entre as escolaridades, todos referiram a importância de estudar as plantas medicinais nos livros e em capacitações, todos já participaram de capacitações sobre plantas medicinais, possuíam livros e conheciam a existência de nomes científicos, porém a maioria preferia usar o nome popular. Em relação a ocupação dos informantes 1 era agricultora, 1 líder da pastoral da saúde, 1 enfermeira e 1 técnica de enfermagem que trabalhavam com extensão rural e 3 eram aposentados. Os informantes *folk* centralizam informações sobre as plantas medicinais, funcionando como disseminadores de espécies vegetais.

Palavras-chave: saber popular, cuidado em saúde, enfermagem.

“Apoio: CNPq, FAPERGS, Capes, Embrapa Clima Temperado”